O General Pedro Labatut

(Por J. Brigido)

O general Pedro Labatut é um dos muitos personagens, que se vão eliminando dos quadros da nossa historia de provincia, á falta de quem recolha a sua memoria, dispersa em muitos documentos do seu tempo. A geração actual já sente difficuldade, procurando restaural-a, e o vulto mais a mais se apaga nas nossas lettras.

Havia pouca imprensa outr'ora e muita distancia, desligando. Aqui, não se sabia o que ia por alli e por acolá. Todo homem era novo para cada terra, á que chegava.

Perpetuar o que temos podido recolher sobre Labatut, será dispor á volta desse nome dos tempos regenciaes. Outros investigadores virão retocar o quadro, e reviver os contornos, que as edades teem gasto; trarão á luz factos, que escápam ao nosso estudo.

Este nosso escripto é uma provocação ao trabalho meritorio, que já não admitte demóras.

Não é de muito tempo o interesse que o publico nacional manifesta por esta ordem de estudos, no sentido de reconstruir o passado, e é tempo ainda de recolher noções diversas e muitos elementos ethnicos dispersos na lembranças dos sobreviventes, assim completando-se os bustos e fixando-se-lhes a devida feição moral.

Labatut serviu no Ceará, como homem de armas, na guerra civil, que succedeu á abdicação, e ficou chamada — guerra de Pinto Madeira. Não é que elle tivesse alcançado o periodo dos combates em que se derramou a maior copia de sangue no Ceará.

Até então, as lutas de partido não tinham produzido mais do que escaramuças, salvas as poucas vezes em que se encontraram imperialistas e republicanos no sul da provincia, em 1824, e as matanças a sangue frio.

Quando Labatut, enviado do Rio-de-janeiro com alguma força, pela regencia trina, aportava á Fortalesa em 23 de julho de 1832, os grandes combates tinham passado. Apenas a 25 tinha lugar o encontro do Brejo, a 29 o de Cacaré. Encontrára pois, em dispersão as forças de Pinto Madeira.

A tarefa do general foi a de pacificar, e era por ventura a mais espinhosa. O partido vencedor, ainda na embriaguez do sangue, dividia-se, uns se encarniçavam; perseguindo, outros começavam a apiédar-se. A anarchia estava em todas as mentes, e a soldadesca, méro instrumento das matanças, acreditava-se arbitro da situação, com arrhas no futuro. Ou havia mêdos, que annullavam, ou odios, que fermentavam; e a desordem augmentava pelo alvorecer do jornalismo, que, balbuciando, articulava só impropérios como creança de máos instinctos entregue a si mesma, sem o correctivo e a mordaça do saber e da experiencia, que ainda agora lhe falta em politica, para ser uma nota edificante na manifestação do pensamento humano, para ser uma Minerva ao serviço dos partidos.

As pacificações fasem muita vez perder o juizo a quem logrou trazer inteira a cabeça, das batalhas em que andou.

*
* *

Labatut era francez de origem, filho de paes abastados, ao que parece, natural de Marselha, onde tinha propriedades. Servio até Waterloo, nas hostes napoleo-

nicas; era, pois, um homem escapo de mil perigos com certo titulo á consideração dos seus conterraneos.

Na restauração foi posto em disponibilidade, no posto de coronel de 1.ª classe, condecorado com o officilato da legião de honra. Como outros officiaes, procurou serviço na America, onde andava accêsa a guerra que veio a fundar tantas nacionalidades do mesmo typo, por desmembração de uma mesma raça de alem-mar, que envelhecéra e caducára nas atrocidades de um captiveiro, que tinha raises nos seculos.

Acolhido pela Columbia, batalhou por ella, e, retirando-se d'alli, decididamente em consequencia dos ciúmes e rixas, que estavam a decompor constantemente as forças patriotas, trouxe, como signal da estima, que alcançára, uma patente superior a general de brigada, e uma pensão annual de 200 pesos fortes.

E' de presumir que se tenha incompatibilisado, por discordias, na Columbia, visto a sua nimia susceptibilidade e grande apêgo á outra disciplina, que aprendêra no exercito francez, e não professavam as turbas armadas da America do sul, fasendo de exercito.

Labatut veio residir no Rio-de-janeiro, onde adquiria propriedades e vivia em certa opulencia e conforto, tratando-se como homem de alta hierarchia.

Alli, pediu a Pedro I, regente do Brasil, que o arrolasse no exercito, que organisava para rehaver a Bahia, que o partido das côrtes portuguesas procurava subtrahir ao seu governo, apoiado em forças respeitaveis, ao mando do brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Melle.

A 3 de julho de 1822, foi incorporado ao exercito nacional, na patente de general de brigada, e a 9 desse mez lhe foi conferido o commando das tropas brasileiras, que fasiam frente a Madeira; tropas do mesmo typo das columbianas, a saber—paisanos armados e sem nenhuma disciplina, ao lado de soldados insubordinados do pessimo exercito brasileiro e de officiaes sem méstria na arte da guerra, e sem educação civil, não menos

turbulentos e rixosos; um pessimo exercito para causa tão bôa e para um general tão avêsso aos costumes militares, que subsistiam, da colonia portuguesa.

Eram, por mór parte, analphabetos commandados e commandantes, cogitando de liberdade, e de reformas das velhas instituições politicas !...

Os modos e o todo do general não eram de feição a inspirarem sympathias no meio daquella gente.

Labatut era de formas agigantadas, corporatura fóra da craveira nacional, os pés excedendo ás fôrmas do paiz, a voz dissonante e a expressão bastarda de um francez vasconço e de um portuguez saturado do columbiano !

Facil de sugestionar-se, era uma criança para os seus secretarios. Ouvia sobretudo pela bocca do cirurgião militar José Maria Cambucy do Valle, homem de saber, para aquelles tempos e para a terra, baixo, rotundo e de abdomem protuberante, o menos proprio para, desde logo, metter pelos olhos de alguem o amôr e o respeito, que uma bôa presença insinúa, fasendo esperar os bons actos.

A bôa apparencia attrahe, como uma força centipetra inicial.

***

A campanha da Bahia foi um desastre sem embargo da superioridade moral de Labatut a muitos respeitos, e da sua competencia profissional. Elle via com outros olhos as cousas da terra, e, melhormente, muitas veses, no ponto de vista do acatamento, que mereciam os vencidos, e das preferencias que, entre si, disputavam os do seu partido. Embora a sua estouvação e tanta carne, elle tinha uma alma que accordava aos brados da justiça e da verdade. A sua qualidade, porem, de estrangeiro, em guerras de nacionalisação, o fasia suspeito, por mais que se adiantasse no aprendisado da moral

politica, que se queria aclimar numa terra esterilisada pelo captiveiro original.

Por outro lado, as formas grosseiras e as noções mui superficiaes de governo, que tinha o general, não eram de vez para a prompta solução do problema bahiano.

E a situação era embaraçosa, mesmo para os dois partidos

A cidade estava no poder de Madeira, mas este em criticas circumstancias. A côrte de Lisbôa o trahia, accedendo ás vistas paternas de D. João, que desejava todo arranjo no sentido de não se tirar o prestigio a seu filho regente. O Congresso, no entanto, queria subtrahir as provincias brasileiras á influencia de D. Pedro, e conspirava contra a sua autoridade.

Em quanto Madeira servia aos intuitos do Congresso e do partido liberal da metropole, que trabalhava pela identificação do Brasil com Portugal, visando effeitos economicos, a esquadra, surta no porto da Bahia, sob o commando de João Felix, recebia instrucções secretas da côrte, para não affrontar os brios do principe, e a colonia portugueza se arreceiava de quebrar as suas relações com as entidades da provincia, sacrificando interesses de commercio e de familia.

Quasi todos os portugueses da Bahia tinham affinidades alli. No campo opposto, estavam os brasileiros de sangue, ou por apêgo á terra, senhoreando o Reconcavo, e trancando a capital.

Parte destes, com as suas tradições heraldicas, representava a lavoura e a criação, forças vivas da colonia, constituindo a sua plutocracia e nobresa; parte formava um mixto de soldados pretenciosos e vorazes, com populares audaciosos, fugitivos da cidade, e do campo; quasi escravos estes ultimos, na zona do litoral, quasi nomadas os que vinhão dos altos sertões, carregados de armas, e formando sequitos para os potentados, nos seus crimes e caprichos.

Labatut estava mal avisado de tudo. Partindo do Rio-de-janeiro com alguma tropa, foi estacionar em Alagôas, onde recebeu uma brigada de Pernambuco. D'ahi, seguindo por terra, poz Sergipe sob a obediencia de D. Pedro, e a 28 de outubro entrou na feira de S. Anna, estabelecendo o seo quartel-general em Engenho-novo.

Ao chegar, já encontrou algumas forças avulsas em Pirajá, guarnecendo os pontos do Coqueiro e Cabrito, excellentes posições para hostilisar a praça, e mais perigosas para esta, com os reforços que recebeo.

Estas tropas agiam sob a autoridade da Junta de governo, que os patriotas tinham constituido na cidade da Cachoeira, fóco da resistencia, nucleo da nobresa crioula.

Madeira, sentindo que se tratava de, completamente, assedial-o, fez atacar essas posições na madrugada de 8 de novembro. Os brasileiros fortes, em Cabrito, repelliram o ataque, e levaram diante de si as tropas portuguesas, que debandaram completamente.

Primaram nesta acção as tropas de Pernambuco, com o major Joaquim José da Silva Santiago, que mais tarde foi acabar tristemente, assassinado pelos *cabanos* no Pará, onde commandava as armas.

Releva diser que Labatut não soube guardar o decoro devido á sua causa; deslustrou-se por uma acção ignobil. No dia 21, mandou fusiliar 51 captivos, que aprisionára nas proximidades de Pirajá. As prêtas, que acompanhavam, foram cruelmente surradas, sem nenhuma culpa, toda essa gente, de ter sido entregue á Madeira para combater em pról de uma causa, que não era dos suppliciados!

A brutalidade de Labatut bem mereceu os ultrajes, e amarguras que lhe estavam por diante; mas, naquelle instante, não despertou a execração dos patriotas!

Após alguns ligeiros combates, Labatut emprehendeu um ataque geral ás linhas de Madeira, em 29 de dezembro, com a brigada de Pirajá, e, transpondo-as até Solidade, retrocedeo, para evitar que essa força, desaju-

dadadas outras brigadas,pudésse ser envolvida pelo inimigo.

Este combate foi mui dicisivo para o cêrco. O general portuguez ficou hermeticamente fechado nos muros da cidade, só podendo receber, por mar, escassos aprovisionamentos.

Ao combate de 29 de dezembro succederam-se outros pequenos: a 15 de fevereiro de 1823, das forças portuguezas com as brasileiras, que estavam postadas em Itapuan e Conceição; em 3 de maio um fôgo mais renhido nessas immediações da capital; finalmente em 20 de maio.

Um grande escandalo, porém, punha termo ás victorias do soldado amestrado, mas inepto e malquisto.

O coronel Felisberto Gomes Caldeira, chefe da brigada da esquerda, tão nefasto depois commandando as armas na Bahia, e tão cruelmente punido da sua turbulencia e ambição de poder, prendeo o general no seo proprio quartel de Pirajá e mais ao seo responsavel moral, secretario Cambucy. O governo da Cachoeira deo-lhe por successor o coronel graduado José Joaquim de Lima e Silva, chefe da brigada do centro, o qual veio a ser um dos membros mais salientes da dynastia de soldados, que, mais tarde, teve o dominio do exercito brasileiro. Lima e Silva o remetteo para o Rio-de-janeiro, carregado de accusações!...

Labatut logrou livrar-se, por unanimidade, de todas as imputações do partido de Caldeira, num conselho de guerra, a que foi submettido em 9 de fevereiro de 1824.

O conselho supremo militar houve por bôa esta decisão, mas ella não lhe conciliou a bôa vontade dos chefes do serviço militar.

Desde então, o general ficou virtualmente eliminado do exercito, até que o 7 de abril lhe trouxe a rehabilitação.

*
* *

Em 18 de julho de 1824, lhe foi assignada uma licença de anno. Em 2 de abril de 1852, e em 3 de

1826 foi ella renovada, pelo mesmo tempo; e em 2 de outubro de 1828 o favor attingiu a 2 annos. Antes, porem, de esgotar-se o praso deste ultimo despejo, o decreto de 5 de fevereiro de 1829 o mandou eliminar do quadro, de sorte que por premio de sua campanha da Bahia coube-lhe nunca mais desembainhar a espada, pelo resto do tempo em que reinou Pedro I.

Os portuguezes lhe ficaram votando odio, e os portugueses pesavam demais no animo do imperador.

Labatut era suspeito de *liberalismo*, e com certo fundamento, pelo que se vio depois.

No 4.º dia da abdicação (11 de abril de 1831) já a regencia provisoria o fazia voltar ao exercito. Lê-se na sua fé de officio que o acto procedeo de: *Ter-se em consideração a injustiça e arbitrariedade, com que, sem preceder sentença e sem alguma outra declaração, fôra demittido do serviço militar, quando era digno, de certo, de melhor sorte pelos serviços prestados á independencia do imperio na expulsão dos lusitanos.*

A reintegração de Labatut, 4 dias depois da deposição de Pedro I, está indicando que elle tinha o principe contra si, mas estava nas graças do partido que conspirava. Sua demissão foi resolvida no ministerio do Joaquim de Oliveira Alvares, portuguez, a quem o imperador era devotado até sacrificar por elle o seu prestigio pessoal; a rehabilitação foi obra do ministro José Manoel de Moraes, quiçá do regente Francisco de Lima e Silva.

Fallando da conducta do governo para com o chefe do exercito independente da Bahia, Cambucy do Valle se exprimio assim num artigo que firmou no *Semanario Constitucional* (do Ceará), de 23 de fevereiro de 1833:

«Todo o Brasil sabe a barbara ingratidão, com «que o governo cahido em 7 de abril de 1831, por in«trigas do abominavel ex-ministro da guerra Joa«quim de Oliveira Alvares, demittio este bravo e in-

«tegerrimo servidor da independencia, mandando-o sa-«hir em 6 dias para fóra do imperio, com o espalhafato «de publicar nas provincias do norte, que o prendes-«sem, caso nellas aportasse; o mesmo Brasil sabe que «elle, assim injuriado por um governo que não era «nacional, tornou de França somente para justificar-«se antes que lá chegasse o resultado da inclyta e «sempre louvada resolução da camara dos deputados «e honroso decreto da regencia, que o chamava ao «imperio, restituindo-lhe o bem merecido posto de «brigadeiro e dando-lhe por seus serviços a carta de «naturalisação».

*
* *

Uma das consequencias do movimento de abril de 1831 foi a luta, que se empenhou na comarca do Crato (nova comarca) entre Pinto Madeira e os liberaes d'aquella villa, exaltados, intolerantes e soffregos de perder esse inimigo, que tinha sido alli o chefe da reacção de 1824, exterminando, em nome da legalidade, os inimigos do throno.

Pinto Madeira tinha sido muito soprado para a resistencia, mas preferio dirigir preces fervorosas ao vice-presidente da provincia, para fasel-o poupar pelas autoridades do Crato, intrusas alliás por deposição das que existiam ao tempo da abdicação.

A graça lhe foi recusada, pois alli se obrava de concerto com o chefe liberal José Martiniano de Alencar, que tinha dividas de sangue muito em tempo de cobrar.

Não estava ainda divulgada na villa do Jardim a posse de José Mariano de Albuquerque Cavalcante (18 de outubro de 1831), quando a camara municipal daquella villa, visto os preparativos bellicos do Crato, no dia 14 proclamava a revolta, entregando a Pinto Madeira o seu estandarte, em solemne reunião de povo, e o nomeando commandante em chefe das milicias daquelle termo.

Os revoltosos nutriam esperanças da volta do velho regimen, e contavam com o concurso dos antigos imperialistas do Ceará, sem se aperceberem de que já estavam a adherir em chusma, sem excepção dos antigos chefes da capital e do Rio-de-janeiro.

Os revoltosos, sem ordem, nem tactica, mal armados e municiados, bateram a 27 os legalistas, no sitio Butiriti, e a 28 entravam na villa do Crato, de onde tinhão fugido, espavoridos, os mais ardentes coriphêos da *abrilada*.

José Mariano, antigo companheiro de prisão e amigo de Alencar desde 1817, aquinhoado por este com uma cadeira na Constituinte do Rio-de-janeiro, era agora uma escolha sua, para o ajuste de contas no Ceará. Na quadra, a provincia era exclusivamente de Alencar, como preço da sua efficacissima cooperação no movimento de abril.

E um tal presidente era de molde para as cousas mais odiosas. Emquanto fechava os ouvidos a todas as queixas, que lhe fasiam os perseguidos, e repudiava todo voto de obediencia, procurava esmagal-os por todos os modos, tirando a limpo o pensamento do seo amigo, e chefe.

Foi em consequencia de solicitações suas, que a regencia resolveo enviar-lhe soccorros de gente, dinheiro, munições e armamento, mandando que Labatut se pozésse á frente dessa expedição.

Expedição e commandante, tudo participou das indicações e apresentações de Alencar, eixo de todos os negocios do Ceará, por isto que Manoel do Nascimento Castro e Silva, que podéra concorrer com elle na politica da provincia, visto a sua boa collocação no Rio-de-janeiro, só entrava na situação como adhesista, em quanto émulo se sagrára chefe antes d'ella, conspirando *ab ovo*. Só em 7 de outubro de 1834, o antigo chefe espiritual dos *carcundas* do Ceará se considerára homem feito para dirigir, isto é, quando entrou para pasta da fasenda, á qual se collou nos gabinetes organisados em 15 de janei-

ro de 1835 e em 1.º de novembro d'esse anno, occupando esta dominadora posição até 16 de maio de 1837, quasi de 38 mezes.

Para intelligencia dos factos, que vamos expor, não será ocioso deixar algumas linhas sobre as aventuras destes dois cultores da politica, os quaes, por toda a vida, jogaram a *cabra-céga* em torno dos partidos do Ceará.

Na adhesão falhada do Ceará ao movimento de 1817 em Pernambuco, Alencar (seminarista) punha em campo a sua familia, diremos melhormente—mettia sua mãi e parentes na cadeia, em quanto Nascimento acompanhava a sua familia, fasendo a côrte ao governador Sampaio, que se atirava áquelles, como um lobo.

Na adhesão ás côrtes portuguesas, Alencar, ainda novel, alcançou alguns votos para a Constituinte de Lisboa, e conseguio sentar-se, como supplente, ao lado de Nascimento, deputado eleito.

Alli, Alencar era do partido ultra-brasileiro; Nascimento professava o *laissez faire*. D'ahi, o seo nome não sahir das urnas para a Constituinte do Rio-de-janeiro; mas o do seo antagonista, de parceria com quatro collegas (padres)—Pacheco Pimentel, Xavier Sobrinho, Hollanda e Antonio Manoel de Sousa, e dois homens de 1817, José Mariano, e o ex-ouvidor João Antonio Rodrigues de Carvalho, que tanto soffrera das suspeitas, e mais que isto, da soberba do sanhúdo portuguez governador.

Dissolvida a Constituinte, Nascimento foi eleito, com um parente, para a legislatura de 1826, porque sua familia estivéra contra a *republica do Equador*. Alencar o não foi; por ter se illudido com os acontecimentos, entrando para ella.

Em 1830, Nascimento voltáva ainda á Camara com outro seo parente: mas desta vez Alencar foi eleito tambem, porque dois terços dos velhos partidos tiveram necessidade de se approximarem. O partido de Nascimento tinha se fraccionado, no Ceará, em vista do rompimen-

to de sua familia com os amigos de Conrado; Alencar, que flúctuára algum tempo entre as duas fracções, se approximára daquelle soldado cruel e do seo sequito de fusiladores, sem combater a ninguem ou manifestar-se vivamente. Indo com geito e perspicacia, fez-se eleger com outros dois padres seus amigos (Pimentel e Paula Barros).

Approveitando-se da quadra, em 1832, entrára finalmente para o senado, fasendo expellir d'aquella casa o marquez do Aracaty.

Assim é que no 1.º periodo regencial estava arbitro do Ceará, em quanto Nascimento, embora seo pronunciamento em 1830 contra o ministro Oliveira Alvares, ficou muito tempo na posição secundaria, que lhe valerão suas hesitações, quando se trabalhava para o 7 de abril; de sorte que, de amigos da ultima hora e de *adhesistas* já encontrára a casa cheia, no momento se juntou aos vencedores.

***

Labatut foi nomeado para commandar a expedição do Ceará por acto do ministro da guerra Manoel da França Lima e Silva, a 7 de junho de 1832.

N'esse documento se disse que, alem dos officiaes, na expedição que vinha auxiliar a José Mariano, e operar de accordo com este, vinhão 100 praças.

Feijó, porem, em carta de 13 d'esse mez, dirigida ao ouvidor Cardoso, disse que a expedição constava de 200 praças, e parece que foi com este effectivo que Labatut desembarcou na Fortaleza; o que teve lugar no dia 23 de junho de 1832. Veio a expedição no brigue *Alcides*, e mais um transporte, o *Olinda*, talvez que tinha sido posto á disposição delle, desde 10 de junho. A partida como que foi transferida para alem de 13.

Labatut não encontrou José Mariano na capital, e se annunciou com uma proclamação datada da vespera, no *Alcides*. O presidente, em fins de março, tinha se posto a caminho para o theatro da guerra, deixando o

expediente a cargo do seo secretario padre Antonio Pinto de Mendonça, homem habilissimo, cultivado, e geitoso, que deo ao governo de José Mariano uma feição escripta menos grosseira e desalinhada, do que seria, si José Mariano se *secretariasse* a si mesmo, ou tivera continuado o velho formulario dos presidentes e governadores do Ceará, tôsco e avelhantado.

O presidente tinha chegado ao Icó após o combate mortifero de 4 de abril, no qual os rebeldes, mal armados, se houveram bem, porem combateram n'um verdadeiro *pêle mêle*, e a legalidade so houve com mais basofia, do que valentia e disciplina, em todo o caso, porem, com maior ferocidade. A' pouca força de linha se tinha aggregado a sertaneja, tendo á sua frente prepotentes famarazes, perdidos e viciados nas lutas de outros tempos, parte delles antigos *carcundas*, que adheriram, voltando as armas contra os amigos.

Entre a gente da legalidade, formando um effectivo de 300 homens, salientava-se Agostinho José Thomaz de Aquino, coronel de milicias, coberto de condecorações pelo imperador deposto, em attenção aos morticinios de 1824, nos quaes elle figurára ao lado de Pinto Madeira, quiçá com menos respeito á vida e á honra dos republicanos e com maior gana á fortuna d'estes.

Agostinho, astúto, máo, e deshonesto, havia sido o factor principal da *commissão*, chamada *matuta*, que, no Icó, condemnou á morte diversos patriotas, e fel-os executar no dia seguinte em frente á egreja do Bomfim.

José Mariano estava nos sertões, mettido n'um chafurdio horrivel de sangue, de politica aldeã, de especulação, e do baixo militarismo, não dispondo de luzes, discernimento, prudencia e força moral privada; pois que até era malsinado de usar immoderadamente do alcool, e os seus mesmos partidistas lhe estavão a lançar á cara, todo o dia, a indisciplina, com que ajudára seu sogro a matar ao seu general, na revolta de 6 de março de 1817.

A sua tropa matava desapiedadamente, sem nenhuma reppressão.

Labatut, acompanhando a sua expedição, dirigio-se para o Icó, onde, no dia 4 de setembro de 1832, recebeo de José Mariano o commando de todas as forças, que operavão na comarca.

Concluida, porém, a guerra, como ficára com a derrota, que José Mariano lhe infingio em Missão Velha (22 de junho) o papel de general se amesquinhára. A sua tarefa reduzio-se a cumprir as instrucções do presidente, dissolvendo os pequenos nucleos de vencidos e prender assim os cabeças da revolta, como os minimos auxiliares, para entregal-os á justiça.

Era grande a sêde de sangue. A vingança individual transformava em *pintista* quem mais em paz se deixára ficar na sua casa. Agostinho fusilava, pelas estradas, e o alferes Antonio Vieira do Lago Cavalcante de Albuquerque mettia horror pela crueldade e furor com que se havia.

*
* *

Partido que vence, partido que se desaggrega. Os vencedores começavam a retalhar-se; a tropa da terra via com máos olhos a fluminense, que vinha succeder-lhe, cortando nos seos proventos. O que foi ciúme nos primeiros dias, tornou-se malquerença para logo, começando as desintelligencias de officiaes da terra com officiaes da Expedição que os deslumbravão pelo melhor porte, sinão educação urbana, parecendo destinados a recolher os louros da victoria.

As praças da expedição fluminense eram negros, na quasi totalidade, havidos da Bahia e Rio-de-janeiro.

A populaça dos sertões, habituada aos soldados da terra, cabôclos, quasi todos, de origem, acolheo com extranhesa aquella novidade, e entrou nas vias costumadas do motejo, prorompendo nas versalhas e cantigas, com que acolhia os factos, por mais graves que fossem:

A arraia miúda do Icó descantava na sua tuba mal sonante :

Fecha a porta,
Lá vem Labatut
Com tropa de negros;
Parece urubú.

Um tal acolhimento não era de feição a ter em grande harmonia os soldados e o povilhéo.

No entanto, Labatut, deixando-se vencer pela lastima, em que encontrára tanta gente e movido da rivalidade, que entrára até pelo seo espirito, affrouxou a perseguição aos vencidos, discrepando das instrucções de José Mariano.

Em marcha do Icó, pela estrada de S. Matheos, para o Cariri, chegou ao Crato em 19 de setembro, e officiou ao major Francisco Xavier Torres, que estacionava n'essa villa, succedendo a José Mariano :

«V. S.ª nada mais faça, do que pôr-se na deffensi-
«va até a minha chegada n'essa villa. Os povos estão
«cançados das suas passadas desgraças. Cumpre ter
«humanidade com aquelles que, instrumentos cégos dos
«perversos cabeças da revolta e sedição, desejão reti-
«rar-se a seos lares para cuidarem da manutenção de
«suas miseras familias, que é necessario amparar e
«proteger.»

Esta linguagem era de Cambucy do Valle, o sentimento positivamente deste, reflectindo n'alma de Labatut, que já estava trabalhada pelo despeito resultante dos *quolibets*, que começava a perceber, tudo importando já um rompimento com o partido do governo.

Outra não menor inconveniencia tinha commettido o general, aceitando os bons officios do velho chefe *carcunda*, tenente-coronel João André Teixeira Mendes, uma das féras de 1824, já então inimigo figadal de Agostinho, e principalmente do seo apaniguado alferes

Cavalcante, que o deixára quasi morto a cacête em janeiro de 1824, e João André tinha de faser morrer, como aconteceo em 30 do julho de 1833, quando o desapercebido general tinha deixado o Ceará.

João André, obsequiosamente, lhe fez companhia na viagem a S. Matheos.

*
* *

Em 17 de outubro, Labatut já pedia, do Crato, a José Mariano, que o deixasse retirar-se com a sua expedição para o Rio-de-janeiro, seguindo d'alli mesmo para Pernambuco com o seo estado-maior e um piquete.

Na sua marcha de S. Matheos para o Crato, acampamento de *Correntinho*, tinha recebido a Pinto Madeira e Vigario Antonio Manoel, que, desarmados, com cerca de mil rebeldes, se tinhão vindo entregrar, deixando seos escondrijos.

Labatut commetteo o crime, *morte piandum*, de mandar os rebeldes em paz para as suas casas e do subtrahir os dois chefes á José Mariano, que os teria deixado matar immediatamente, como era costume e proposito dos seos amigos.

Foram entregues ao capitão José Joaquim da Silva Santiago, que tinha vindo de Pernambuco com alguma força occupar a villa do Jardim. Era a ordem escoltalos, garantindo-lhes a vida, e entregal-os ao presidente de Pernambuco, a quem o general officiou, disendo que ficavão á disposição, directamente, da Regencia.

Labatut communicou o facto á Regencia, em termos a fasel-a propicia aos dois chefes da revolta, os quaes elle costumava considerar, antes umas victimas da perseguição dos seos inimigos, do que os criminosos de Estado que elles figuravão.

Inde ira.

No Crato, estava o fóco dos inimigos de Pinto Madeira; alli fasia politica a familia Alencar, alli era chefe abrilista um moço sem sizo e turbulento, membro mais

saliente da familia, assim mais numerosa da terra, como mais ardente e rixosa; alli devia Pinto Madeira morrer morte affrontosa, si voltasse um dia, para remir, com seo sanguo tanto mal, que lhe queriam!

***

Deste momento, ficou accentuado o rompimento. Alencar retirou a sua protecção a Labatut, José Mariano assumio, em frente delle, posição hostil, e a imprensa da situação, o *Cearense Jacaúna*, redigido na capital por José Ferreira Lima Sucupira, e o *Clarim da Liberdade*, no Aracaty, pelo energumeno Joaquim Emilio Ayres, deixarão de cantar os feitos *gloriosos* de Labatut, para converterem-se em buzinas a lhe aturdirem os ouvidos, com improperios de cada dia!

Sucupira era da familia que fasia politica no Crato para Alencar. Com obscuras antecedencias de soldado, tinha andado em todas as rusgas do Ceará desde 1817, em que padeceo muito. Em 1823, Carvalho Couto, que se apoderára do governo provisorio, na ausencia de Filgueiras, o destinou á morte com o almoxarife João Carlos daSilva Carneiro. Em 1825, a commissão militar ainda o condemnou á morte, mas remettido para o Rio, alli, foi posto em liberdade por Pedro I, accedendo á lastima das suas filhas. Depois se fez padre, depois advogado, depois, finalmente, jornalista. Era o que se chama um homem azougado, menos máo por indole, do que por atordoamento em cousas graves da politica, na qual perdia a cabeça. Escrevia mal, e discernia peior.

Joaquim Emilio Ayres era um ourives anrchista, que fugira de Alagoas á imminencia do fusil, nas desordens de 1824, nas quaes fiséra aliás papel somenos. Vivia no Aracaty com aquelle falso nome, com o qual escapára; pois que chamava-se primitivamente—Joaquim Ignaccio Wanderley.

Torbulento, e até malfasejo a ponto de faser matar a tiros, pelas grades da cadeia do Aracaty, a um infeliz que votara ao trabuco dos seus enthusiastas, attribuindo-lhe intenções de matal-o, escrevia por páos e por pedras n'um apostolado de federação, que não entendia, sem nenhuma correcção, e n'um estylo insupportavel.

Fasia de medico ou charlatão, provisionado pela camara municipal, e com isto arranjou á popularidade, melhormente á populacidade, como disia José de Alencar.

No Aracaty adquirio, em ponto pequeno, a respeitabilidade de Marat, de quem parecia uma viva emanação. Quasi á força se fez juiz de paz da opulenta villa, o que importava ficar esta sob o seu jugo.

Tanto Sucupira, como Ayres, tinha ronha á familia Castro, cuja séde estava no Aracaty; isto, por factos da sua preponderancia de outros tempos.

Estes dois periodicos servião de orgão do *abrilismo* puro, principalmente o *Jacaúna*; e havia outro periodico — *O Semanario Constitucional*, da Fortalesa, que representava o *adhesismo*, sob os auspicios da familia Castro.

O seo redactor era Angelo José da Espectação Mendonça, homem do fôro, de uma familia do Icó, muito quintada pelo fusil da *commissão maluta* e pelo bacamarte dos *carcundas*. Associára-se aos Castros, quando estes se tinham separade de Conrado, e ficou com elles até, adiante, se reunirem a Alencar.

Era juiz de paz da Fortalesa. Escrevia mal, como os dois collegas, porém mais comedido.

*
* *

Foi um furor, quando se soube da entrega de Pinto Madeira e Antonio Manoel ao presidente de Pernambuco. Aquillo vinha a ser uma traição á causa, e tudo se envidou para colhel-os ás mãos, e entregal-os á autoridade do Crato para fasel-os morrer!

Alencar tratava do grande *desideratum* junto á Regencia, emquanto a sua imprensa praguejava Labatut, clamando a vingança, da qual, si o vigario Antonio Manoel logrou escapar, não foi, sinão por obra do seo collega vigario do Crato, que intercedeo por elle junto ao filho, já então senador, e na côrte, do regente, uma especie de Amon.

No entanto, Labatut, de uma garrulice extrema para amainar os odios, tinha no seo secretario um amigo, que soffria de *empofia*, presumindo de penna privilegiada, e mettia inveja, ostentando uma sapiencia, que embora muito tumida, excedia todavia á que se encontrava na terra; pois que, seja dito de passagem, o Ceará era pobrissimo em sciencias, e os seos homens estavão no coice das classes lettradas, que surgião no paiz, ou mais que tudo, pedanteavão!

Era uma miseria a nossa imprensa de 1832, e tudo mais á imagem della. No mundo official distinguia-se o padre Antonio Pinto de Mendonça, embora sacrificando sempre ao seo futuro, na politica, e Manoel José de Albuquerque, antigo secretario da presidencia, estudante bahiano, que passára por Coimbra; creatura, de quem se pode diser que fôra a manha e astucia encarnadas.

Labatut perdeo inteiramente a cabeça, quando se viu accommettido pelo *Clarim* e pelo *Jacaúna*, vindo em auxilio delle sómente o *Semanario*.

A's banalidades, em má lingua, do energumeno de Alagoas quiz responder com a força. José Mariano, que, em officios mui geitosos, do estylo do padre Pinto, o fez abandonar a sua idéa de regressar por Pernambuco, prohibio-lhe tambem expressamente vir pelo Aracaty, onde elle pedia permissão para tocar, afim de reprimir o anarchista, que dictava a lei aos torbulentos da terra, e se tinha feito forte, com um partido de rapases, e a vara juiz de paz, lugar de extrema preponderancia naquelles tempos.

Não tradusia bom senso e capacidade politica tanto furor do general, embora a imprensa nascente incommodasse tanto aos espiritos não-affeitos á novidade. Cambucy do Valle não foi mais correcto, que o seo amigo.

Ao chegar a S. Bernardo, 10 legoas do Aracaty, Ayres, prevenido das tentações de Labatutu, fez enorme patacuáda de resistencia, armando a flor da sua gente, mas Labatut vio-re obrigado a renunciar ao seo proposito, entrando na Fortalesa em fins de março de 1833.

*
* *

A expedição mallogrou-se, pois, no sentido da guerra, visto Labatut não ter tido occasião de dar um tyro; e quanto á politica, não deixou de lhe ser fatal. Em quanto Labatut aguardava transporte para o recondusir, degladiavam-se *Jacaúna* e *Semanario* em phrase desrespeitosa, e se accentuava mais o desmembramento dos partidos, ficando os Castros, a saber: Joaquim José Barbosa, João Facundo de Castro e Menezes e outros, em posição muito esquerda para com Alencar, embora as hesitações e incoherencias de Nascimento, que chegava a render, de quando em vez, o seo tributo aos inimigos de Labatut, como fosse Cavalcante, a quem dirigio uma carta de felicitações pelos serviços da campanha, perpetuo escandalo para as almas piedosas.

Houve rumores de ajuntamento de gente por Cascavel, Aquiráz e outros pontos, para forçar o embarque, mais cêdo, da expedição, motejos por ter o general uma guarda á sua porta, E tudo produsiria uma rusga, si não fôra a diversão que já se ia operando.

O ouvidor Manoel José Cardoso, juiz da escolha de Alencar, homem amalucado, já andava ás trélas com Emilio Ayres no Aracaty, incorrendo no desagrado d'aquelle chefe. Os poucos officiaes da terra, que estavão na capital, tendo á frente o tenente Manoel Lopes Pecegueiro e alferes João Baptista de Mello, rompiam com José Mariano, doéstando na imprensa e dispondo para uma

bernarda, que por fim, sahio á rua em 10 de novembro, quando Torres, deixando o seo commando da nova comarca, veio reunir-se a seos parentes, que monopolisavam a farda no Ceará, constituindo uma tribu militar.

Chegado á corte em 30 de abril de 1833, como que Labatut se achou novamente fóra das graças dos situacionistas. Em 17 de junho, foi licenciado por um anno, para ir á Europa, só voltando ao serviço em 30 de setembro de 1834.

***

Em completa disponibilidade no Rio-de-janeiro, foi aproveitado, em 10 de janeiro de 1840, pelo ministro marquez de Lages, para uma commissão de guerra, a saber—o commando de uma expedição por S. Paulo (Paraná), destinada ao Rio-grande-do-sul.

Demettido d'esse cargo, a 11 de fevereiro de 1841 apresentou-se no quartel-general, vindo já do Rio-grande-do-sul, e para logo (19) foi submettido a conselho de investigação em consequencia de accusações, que lhe fez o general em chefe do exercito do Rio-grande-do-sul.

Labatut foi absolvido, sendo declarado sem culpa nos insucessos da campanha. Forão estes os factos...

O regente Pedro de Araujo Lima tinha combinado um plano estrategico contra os rebeldes de Piratinim, consistindo este em retel-os em Viamão para ahi batel-os, como Andréa havia indicado, e devia ser levado o effeito pelo seo successor general João Paulo dos Santos Barretto.

Labatut, organisando em S. Paulo uma força de mais de 1000 homens, sob a denominação de —divisão *Paulista*, devia seguir para S. Catharina, d'alli para o Rio-grande.

Effectivamente, elle chegou a Lages, e partindo dahi attingio, á Serra, para occupar a posição de Passo-fundo.

Os rebeldes viram perfeitamente o perigo, que corriam, de ficarem sem sahida, desde que o exercito legal, alem das communicações por mar, tivesse caminho aberto por S. Catharina para as suas communicações com o Rio-de-janeiro. Pelo lado do sul, elles estavão inhibidos de sahir por se acharem bem guarnecidas as diversas passagens.

Era de mister escapar a Labatut, ganhando os campos para terem liberdade de movimento.

João Paulo estava em Rio-pardo, quando Labatut, chegou alli.

Canabarro deixou Viamão em começo de 1840 com cerca de 1800 homens, em quanto Bento Gonçalves se deixava ficar com uns 500, apparentando não ter havido aquella retirada, devendo os dois reunir-se na Serra, para baterem Labatut, e entrarem na campanha.

O reconhecimento que uma força de Porto-alegre executou sobre Viamão, pôz a limpo o estratagema dos dois chefes, e isto decidio Bento Gonçalves, a seguir outro caminho, conseguindo reunir-se a Canabarro em Vaccaria a 27 de desembro.

No entanto, Labatut, que já tinha engrossado as suas forças com 1600 praças, tendo chegado a Passo-fundo, receioso, deixára esta posição, seguindo para Cruz-alta, onde julgava de necèssidade prover-se de cavalhada. Não tendo obtido, regressou com a sua divisão, e deixando-a em caminho, mal armada, mal vestida e sem a precisa mobilidade, á falta de cavallos, seguiu dahi para Rio-pardo a entender-se com João Paulo, e do Rio-pardo para Porto-alegre, onde chegou a 6 de janeiro, doente e em extremo cançado.

Tanto bastou, para que Bento Gonçalves completasse o movimento de retirada.

Chegando a Passo-fundo no 1.° de janeiro, e não

encontrando a divisão de Labatut, o transpoz, ficando a salvo do cêrco projectado.

*
* *

Labatut não mais voltou ao seo commando, e mal recebido no Rio-de-janeiro, retirou-se da scena inteiramente. Já era um homem invalidado pela edade, molestias e trabalhos.

Com a patente de reforma em marechal de campo, deixou o Rio-de-janeiro, e foi residir na Bahia, onde falleceo a 24 de setembro de 1849.

Sepultada no mosteiro da Piedade, foram os seos ossos, transferidos em 4 de setembro de 1853, para a matriz de Pirajá, como elle pedira, querendo por ventura que essa terra os guardasse com o amôr, que esperava, visto os seos serviços á Independencia.

A Bahia tem tido em muita veneração esse cidadão adoptivo, e na conta de um dos seos homens mais notaveis.

Ao lado d'elle jasem outros vultos da historia d'aquella provincia—brigadeiro Luiz Paulino da Fonseca Garcez, Manoel Joaquim Pinto Pacca, João Jacome de Meneses Doria e o major Joaquim Lopes Jequiriça.

Alem da tradicção, que recolhemos durante muitos annos nos sertões do Ceará, devemos esta mais copiosa noticia sobre o general Labatut ás informações que o Sr. marechal Mallet nos fez minstrar pela repartição da guerra, á leitura de Accioli, de Abreo Lima, de Teixeira, e de Araripe etc., e ás polemicas do *Jacaúna*, *Clarim* e *Semanario Constitucioanl*, jornaes da epoca regencial.